ACTUARAM NA
CULTURA ARTISTICA:

ALFRED CORTOT
ALEXANDRE BOROWSKI
ANDRÉS SEGOVIA
ARTHUR RUBINSTEIN
CLAUDIO ARRAU
DANIIL KARPILOWSKI
EMANUEL FEUERMANN
EUGEN SZENKAR
FRITZ KREISLER
GUIOMAR NOVAES
IGOR STRAWINSKI
JACQUES THIBAUD
JOSÉ ITURBI
JOSEF SZIGETTI
MAGDA TAGLIAFERRO
MARIAN ANDERSON
MIECIO HORSZOWSKI
MISCHA ELMAN
NATHAN MILSTEIN
NICANOR ZABALETTA
NICOLAI ORLOFF
PABLO CASALS
QUARTETTO KOLISCH
QUARTETTO LENER
TOMÁ TERÁN
WILHELM BACKHAUS
ETC. ETC. ETC.

"ARTE MODERNA" - AV. MEM DE SÁ, 136 - RIO

100º SARAU.

CA

Programma

do

Grande Concerto Symphonico

sob a regencia do Maestro

EUGEN SZENKAR

celebrando jubilarmente

o

100º Sarau

da

Cultura Artistica do Rio de Janeiro

em

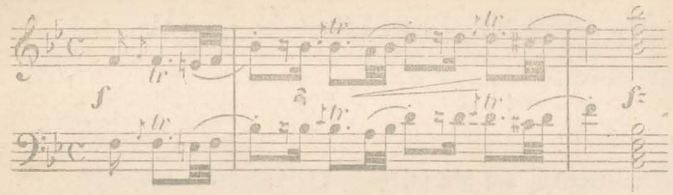
Recita de Gala

no

THEATRO MUNICIPAL

na noite de 3 de Agosto de 1940

Francisco Manoel da Silva



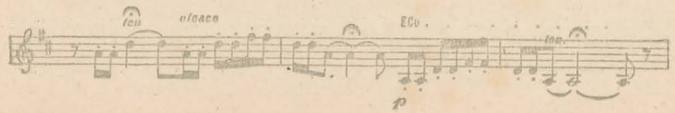
Uma effusiva mensagem de congratulações aos seus prezados consocios, bem mais do que um simples prologo ao saráu jubilar de nossa "Cultura", sejam as palavras inauguraes de seu Presidente neste festivo programma commemorativo.

De galas e jubilos dos mais legitimos se reveste realmente a noite de hoje em que a nossa associação com o mais puro desvanecimento celebra o seu centesimo recital de Arte.

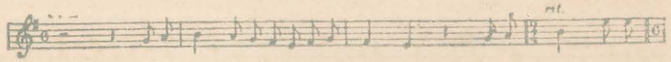
Em verdade estas cem realisações do mais alto quilate musical representam já um acervo consideravel do qual a nossa agremiação de pleno direito se póde ufanar.

É que no plano artistico brasileiro a "Cultura" effectivamente vem realisando uma obra insigne, havendo-se imposto desde logo, mercê de seu alto criterio e rigor selectivo, como um verdadeiro organismo cultural para todo o paiz.

Carlos Gomes



Alberto Nepomuceno



Realmente as ingentes actividades artisticas de nossa sociedade, o seu fulgurante itinerario cultural, não ficaram adstrictas á resonancia exclusiva da metropole, senão, ultrapassaram celere as suas fronteiras districtaes, difudindo-se com grande força de projecção por muitas das capitaes de nossos Estados, ás quaes vem servindo de perfeito paradigma.

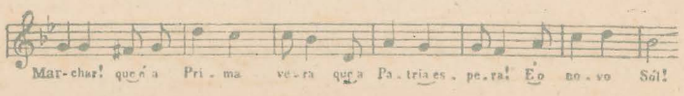
A trajectoria luzente que a "Cultura" descreveu desde a sua fundação, de facto se constituiu, com ligeiras oscilações naturaes aos falliveis emprehendimentos humanos, em verdadeira curva ascencional, até attingir a este instante zenithal que significa o seu radioso jubileu, que ora tão legitimamente celebramos.

Em que peze porém todo o esplendor de seu roteiro desde a sua partida, não ha sido entretanto só de louros e rosas juncado o caminho que tem perlustrado. Urzes e calhaus dos mais ferinos avultaram nesta longa estrada, não tendo todavia obstado em absoluto, nem sequer influido, mercê de Deus, no perfeito rythmo de sua marcha ascendente.

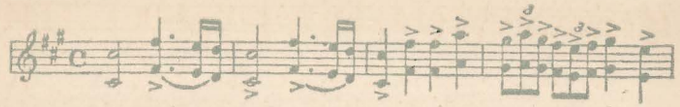
Obices e tropeços de toda monta tem sido mister superar na senda por vezes bastante escabrosa que vimos percorrendo.

Riscos e damnos assediaram outrosim por algum tempo a "Cultura", ameaçando-a de morte, de vez que a affectava em sua parte mais vital: a sua soberania.

P. Salgado



Carlos Gomes



Comtudo, a Directoria, que eu tenho a honra de presidir, offereceu nestas luctas a mais tenaz e denodada resistencia, levando sempre de vencida todos os embargos, triumphando finalmente em todos os seus lances até o brilhante e unanime veredicto final que veiu pôr fim á absurda contenda.

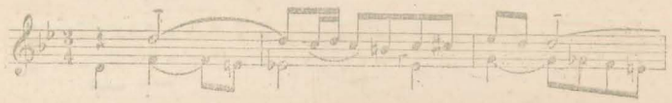
Avultam assim tanto mais os exitos da "Cultura", attendendo não só ao facto de taes e tantas lides e empeços, como tambem á circumstancia bastante consideravel de não ter jamais a nossa sociedade uzufruido de qualquer favor ou facilidade dos poderes publicos, não havendo nunca pleiteado dessas subvenções, perfeitamente curiaes e uzeiras, em associações congeneres de finalidades culturaes ou artisticas.

Contamos e fiamos entretanto, é-nos grato aqui proclamal-o, em nossos proprios esforços e exclusivos recursos, limitados e modestos embora, tanto mais apreciaveis porém ao cotejar a magnitude de nossas realizações em memoraveis noites de Arte, havendo em tanto guardado sempre a nossa inteira autonomia e independencia.

De caso igual não ha effectivamente exemplo nos fastos sociaes e artisticos da metropole brasileira, não deixando de ser motivo de justa ufania e um grande consolo outrosim que, numa phase convulsiva e tenebrosa que o mundo vem atravessando ultimamente, se haja podido erigir e dispôr de um abrigo em que o espirito atribulado encontre guarida e asylo, logrando refugiar-se numa ambiencia de harmonias puras.

Souza Lima

Glauco Velasquez



A nossa "Cultura" é pois antes do mais uma demonstração viva, perenne, admiravel, do quanto a Arte póde atrahir e absorver as creaturas, derivando-as das duras realidades e torturantes vicissitudes da vida hodierna, para submergil-as, por horas fugaces que sejam, na volupia e nos deslumbramentos consoladores do espirito creador.

A nossa "Cultura" em seu vasto ambiente associativo, em que pezem elementos os mais diversos e heterogeneos no que se refere a nacionalidades, raças, religiões, vem plenamente realisando, sob a sua ampla cupola, muito mais do que uma simples communhão social, uma perfeita communhão de espirito.

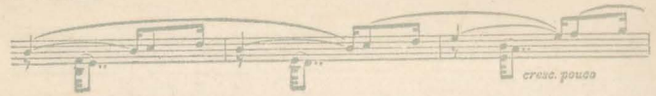
Sim, é uma immensa familia espiritual esta que se formou tão solidariamente sob a egide de nossa agremiação, constituindo-se hoje, a justos titulos, pela elite que a compõe, num verdadeiro primado da intelligencia, numa perfeita nobiliarchia da sensibilidade.

É ainda e sempre o eterno milagre da divina Arte que mercê da força de cohesão pela sua linguagem universal, mercê do sentido ecumenico e sublime do poder de sua expressão, conjuga e nivela, reune e reconcilia, desvanecendo aversões e resentimentos, antagonismos e preconceitos.

É pois o verdadeiro, o unico Templo da Paz e da Bemaventurança...

João Itiberê da Cunha

J. Octaviano

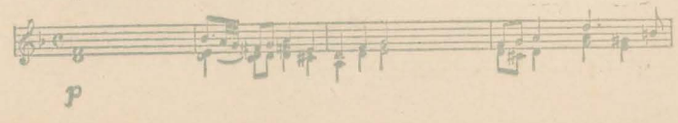


Rendendo aqui as minhas homenagens collectivamente aos nossos prezados consocios e ao seu elevado espirito associativo, ao qual pertence e reverte de pleno direito em sua mór parte o exito sem precedentes da "Cultura", não posso deixar de consignar outrosim o meu mais sincero preito de affecto e reconhecimento aos meus dignos companheiros de directoria cuja cooperação e incentivo me tem sido inapreciaveis e cujos nomes inscrevo aqui com immenso desvanecimento: Alvaro Goulart de Oliveira, Raul dos Guimarães Bonjean, Elmano Cardim, Antonio de Mesquita e Bomfim, Antonio Garcia de Miranda Netto, Luiz Gonzaga Botelho e Egidio de Castro e Silva.

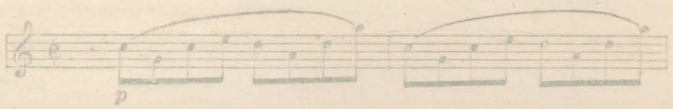
Merecem elles de todos nós seus consocios, a mais vivida gratidão.

Deste pugillo valoroso de collaboradores que ha sido o baluarte da "Cultura" e que se constituiu em frente unica, á qual cumpre-me ainda acrescentar os Conselhos Deliberativo, Technico e Fiscal, cujo honroso concurso e apoio tem contribuido igualmente para o sucesso desta grande e bella obra; desta frente unica irreductivel desde os primordios de nossa fundação, infortunadamente só uma defecção ha a registrar, imposta esta pelo unico inimigo invencivel — a Morte — arrebatando-nos tão infausta e prematuramente de nosso affectuoso convivio a figura prestigiosa e sempre animadora de Raul Bonjean, nosso dedicado 1.º Secretario.

Padre José Mauricio



Leopoldo Miguez



Que não cause especie pois, em meio das manifestações de nosso grande jubilo abrir um espaço tarjado, em homenagem ao querido companheiro finado, inserindo nestas paginas commemorativas algumas expressões doridas de nosso affecto e de nossa saudade. É lei inexoravel da vida que toda grande obra exija o seu tributo de dôr.

Reverenciando a sua memoria, tão cara a todos nós que uzufruimos o privilegio de sua amizade, seja-me licito, data venia, transcrever estes sentidos versos, da lavra de illustre consocio, titular benemerito da "Cultura", ora ausente, representando o nosso paiz como Embaixador em Bogotá, Pontes de Miranda, escriptas por occasião do trespasse de nosso pranteado companheiro, sob o titulo de "Morte aos poucos".

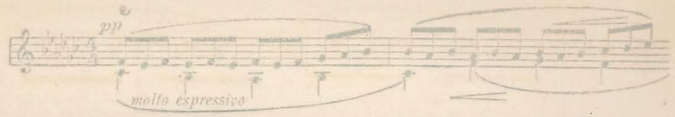
Esta, a estrada de todos os que amaram,
essa, a estrada cruel dos que, na vida,
deram um pouco de si nas afeições:

uns se vão, outros ficam; e os que ficaram
algum dia hão de ir e, á despedida,
deixarão nos que ficam as mesmas emoções.

Á medida que os anos passam, cresce,
alteando-se, junto a nós, em suave abrigo,
num obscurecer de céos em que anoitece,
aquelle algo de nós que morre em cada amigo.

Homero Barreto

Henrique Oswaldo



Celebrando condignamente o nosso centenario, e para maior brilho e significação desta auspiciosa festa jubilar, é-nos summamente grato transcrever ainda nestas paginas commemorativas alguns expressivos exerptos que amigos dos mais dilectos e insignes de nossa associação, houveram por bem escrever para esta magna ephemeride, trazendo-nos assim, com os seus amaveis suffragios, os mais fecundos estimulos para esta obra de elevar as almas até ás regiões de suprema paz onde só reinam a harmonia e a belleza.

RODOLPHO JOSETTI

Desejando prestar um merecido e significativo tributo aos compositores brasileiros, resolveu a Directoria illuminar as paginas deste seu programma commemorativo, emoldurando-as com pentagramas dos quaes encontrarão os socios phrases melodicas expressivas de nossos mais caros musicos mortos e vivos.

João Itiberê da Cunha

GRANDE CONCERTO SYMPHONICO

sob a regencia do Maestro

EUGEN SZENKAR

PROGRAMMA

I

MOZART . . . . . Abertura de "Nozze de Figaro"

TSCHAIKOWSKY . . . . . Vª Symphonia

II

BEETHOVEN . . . . . Concerto em Ré maior para Violino e Orchestra

Solista : RICARDO ODNOPOSOFF

III

CARLOS GOMES . . . . . Alvorada de "Lo Schiavo"

WEINBERGER . . . . . "Under the Spreading Chesnut Tree"

(Variações e Fuga sobre uma antiga melodia inglêsa)

WAGNER . . . . . Abertura dos "Mestres Cantores"

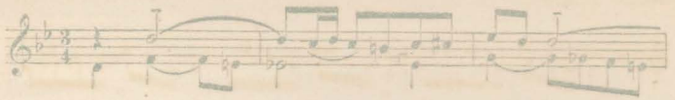
Theatro Municipal

ás 21 horas

1.º SARAU: 16 DE MAIO DE 1934

100.º SARAU: 3 DE AGOSTO DE 1940

Glauco Velasquez



De **ALFONSO HERNÁNDEZ CATÁ:** illustre Ministro plenipotenciario de Cuba e insigne belletrista ibero-americano:

La efeméride que hoy celebra Cultura Artistica, tiene alta importancia para Rio de Janeiro y para el Brasil. La ciudad, la civitas, no es solo el agrupamiento urbano, por suntuoso que llegue a ser, sino el alma colectiva de esa edificación, sus esfuerzos hacia una mejor convivencia Y "Cultura Artistica" cultiva las fuerzas suaves del espiritu, eleva el indice de la sensibilidad musical tan eficaz correctora de las durezas del instinto, y, mediante conciertos de agrupaciones y solistas de renombre, contribye a ahondar las raices del alma brasilera en la belleza del mundo y a sublimar la atmósfera de su capital prodigiosa.

Una sociedad así, que exije tantos afanes, y cuyos lucros son puramente esteticos, constituye obra de beneficencia — beneficencia para el alma, que es la más fructifera —, y merece gratitud de los poderes públicos y de cuantos confian en la virtud bienhechora del arte.

Al conmemorar su centésimo espectáculo, la benemerita sociedad 'puede ufanarse de haber realizado um milagro, y de que, merced a él, Santa Cecilia y Orfeo, desde la religión y desde el mito, colaboren con su junta directiva en la obra de tender a modo de balsamo el canto melodioso y armonioso, sobre el trajin, tantas veces acerbo, de la vida contenporánea.

Carlos Gomes

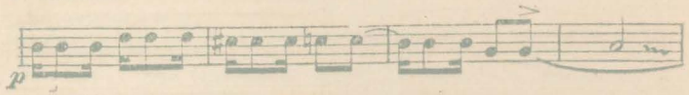
Brasilio Itiberê

De **ANDRADE MURICY:** Um friso resplandecente: Casals, Strawinsky, Kreisler, Segovia. Francescatti, Madeleine Grey, Alfred Cortot, Borowsky, Marian Anderson, Magdalena Tagliaferro, Milstein, Feuermann, Backhaus, Vera Janocopulos, Horszowski, Terán, Antonietta Rudge, "Mysterios" de Gil Vicente, Kempff, Moiseiwitch. Guiomar Novaes, Arrau, Thibaud, Szigetti, Zabaleta, Sandor... e Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, Mignone, João de Souza Lima. Burle Marx, Borgerth, Arnaldo Estrella... A Cultura Artistica pôs em nossa vida, assim, um rítmo belo, de grande arte, uma fruição feita de certeza e de serenidade. Completou a fisionomia *"metropolitana"* do Rio de Janeiro, no mais alto sentido social e representativo daquela expressão. Contamos, v. g. Rodolpho Josetti, não apenas com um "pouso" de passagem, aventuroso e incerto, para alguns artistas internacionais, mas com a segurança da seriação de elevadas realizações de arte.

De **ANTONIO DE SÁ PEREIRA:** Num meio como o nosso, em que a vida artistica ainda se acha tão pouco organizada, é digna de todo o apoio uma Sociedade como a "Cultura Artistica", que garante aos seus socios audições, de outro modo talvez irrealizaveis, e garante ao artista a facilidade de se apresentar a um publico culto e numeroso, em condições seguras e tranquilizadoras.

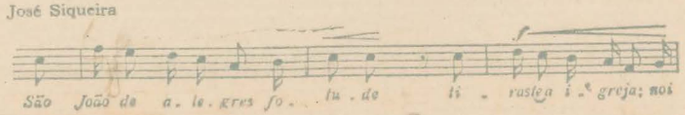
Edgardo Guerra

F. Chiaffitelli

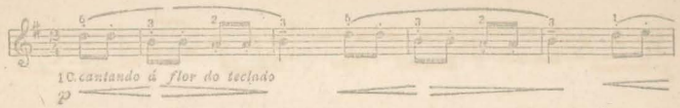


De CELSO KELLY: Eu, que vi nascer ha poucos anos a Cultura Artistica, numa linda festa em casa de Rodolpho Josetti, seu grande animador e presidente, tenho justo motivo de rejubilar-me agora pelo singular acontecimento que o seu 100.º concerto assinala. Essa longa série, através de um espaço de tempo relativamente curto, concretizou, de maneira inequivoca, os altos ideais dos que fundaram a instituição. Cem concertos, em que se divulgou a boa musica nacional e estrangeira; em que se apresentaram artistas notáveis do nosso e de outros países; e a que um público numeroso e fiel deu o calor e o brilho de sua presença — são cem concertos que muito contribuiram para o aperfeiçoamento do gosto musical, numa ação que, sendo recreativa e mundana, era, sobretudo, educativa. A educação artistica se faz necessaria em todos os tempos, porque ela contribue profundamente para humanizar o homem, mas é ainda particularmente necessaria nos dias de hoje para que o encantamento da vida não se anule no jogo convulso de interesses economicos e materiais. Cada um de nós, sem perder a conciência do papel que tem a representar em todas as múltiplas esferas de atividade contemporanea, deve carregar consigo, como requinte de espirito, uma parcela desse grande ideal que é a Arte. Louvor aos artistas, por sua capacidade creadora, pela força de seu gênio, pela irradiação de suas obras; louvor aos temperamentos sensiveis que acorrem ao seu mágico poder de atração; louvor aos animadores e ás entidades que trabalham por tornar intima e continua essa re-

José Siqueira



Fructuoso Vianna

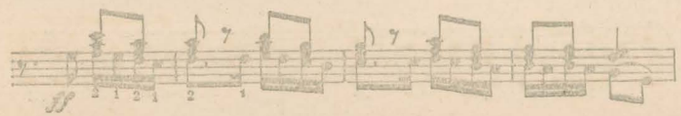


lação entre o artista e o público, como o fazem excelentemente a Cultura Artistica e o seu presidente, Rodolpho Josetti.

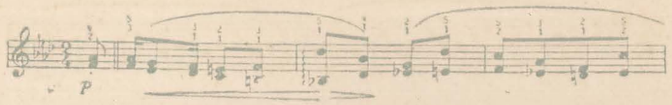
De D'OR: O centenário das realizações musicais que hoje completa a Cultura Artistica, não é apenas um motivo de jubilo para ela própria representada pelos nossos dirigentes e associados.
Este fato alegra e conforta a quantos se interessam pela evolução espiritual do nosso povo, de que essa sociedade se tem feito um dos maiores e decisivos fatores, a ela levando com regularidade e persistencia, a música culta e elevada, na interpretação dos mais célebres artistas contemporaneos.

De FRANZ BECKER: Die Bedeutung der "Cultura Artistica" als eines massgebenden Faktors im Musikleben Rio de Janeiro wird durch das 100. Konzert besonders augentällig. Ist es notwendig, darauf hinzuweisen, dass das Erreichte niemandem mehr zu danken ist, als dem kunstbegeisterten, unermüdlich tätigen Präsidenten, Herrn Dr. Rodolpho Josetti? Das Amt des Vorsitzenden einer Konzertgesellschaft ist alles andere als leicht. Wieviel Idealismus, wieviel Kunstliebe und Kunstverständnis, wieviel Gewandtheit im Umgang mit Menschen, wieviel Sinn schliesslich für Realitäten müssen vereinigt sein, um hier der Kunst als solcher zu dienen, um dort den Wünschen und Geschmacksrichtungen der Mitglieder zu entsprechen, um Künstlern Freund und Helfer zu sein, nicht zuletzt aber auch, um aller technischen

Alexandre Levy



Barrozo Netto



Schwierigkeiten Herr zu werden, derer es bei der Veranstaltung von Konzerten nie mangelt. Nur wer solche Postulate im Uebermass erfüllt wie Dr. Josetti, wird im Stande sein, eine Konzertgesellschaft in 6 kurzen Jahren zur Höhe des Erfolges zu führen, der in einem hundertsten Konzert zum Ausdruck kommt. Deshalb sei der heutige Tag zum Anlass genommen, der "Cultura Artistica" zu ihrem vortrefflichen Vorsitzenden, Herrn Dr. Rodolpho Josetti und seinen hervorragenden, nie erlahmenden Mitarbeitern zu ihrem Werke Glück zu sagen. Die *"Cultura Artistica" vivat, crescat, floreat!*

De FRANCISCO MIGNONE: Todas as principais nações do mundo mostram-se ansiosas não apenas em busca da melhoria do cuidado físico da raça; estão igualmente ansiosas e preocupadas com a melhoria da sua educação intelectual e moral, — Não ha dúvida quanto ao papel benéfico que, nesse sentido, a utilissima Sociedade de Cultura Artistica do Rio de Janeiro presta ao Brasil: — essa a impressão sincera que formei acompanhando o desenvolvimento dessa Sociedade.

De JOÃO ITIBERÊ DA CUNHA: A Cultura Artistica é apenas uma garota que conta meia duzia de anos, conduzida pela mão paternal, e no mesmo tempo maternal, do Dr. Rodolpho Josetti, seu pai de criação e de adopção. Como póde, com tão pouca idade, celebrar um centenário?

Ao ouvir esta palavra solene: *Centenário*, que sugere o decorrer de longos anos, em acontecimentos

Jayme Ovalle

Aloysio de Castro

importantes, nos quais, em regra, não tomamos parte — *et pour cause* — indagarão os leitores: — mas, que espécie de "Centenário" será esse que tão milagrosamente surge na carreira da Cultura?

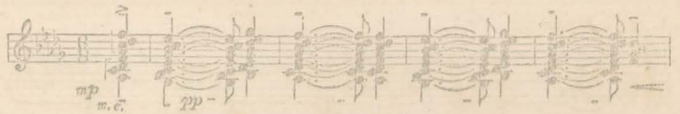
Soceguem. Não póde ser o da idade. Esse, nós deixamos para os vindouros celebrarem, para aqueles que existirem no ano de graça de 2.034, nesta mais que heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, quando o Pão de Açucar estiver derretido dentro da baía inexistente e o Corcovado aplainado para dar lugar a mais alguns arranha-céus! O nosso "centenário", o de agora, é o dos *Concertos*. E o fato não deixa de ser milagroso, porque é mais dificil, na verdade, arranjar cem concertos interessantes, com figuras celebres do mundo musical, do que deixar-se viver calmamente pelo espaço de um século.

De LÉO LANNER: Ha quem não acredite em milagres. Esses lucrariam com examinar a inacreditavel curva ascendente da "Cultura Artistica". Quantos centros de arte, quantas sociedades fundam-se e desaparecem, logo depois dos brilhos da estréa?

A "Cultura Artistica" teve uma bôa estrêla. Velaram os anjos bons pela associação que nascia no salão classico de Rodolpho Josetti, em meio de entusiasmos. Ergueram-se, então, as taças de cristal pela sorte do nucleo de arte que surgia. Velaram os bons votos e a "Cultura" foi vencendo todos os obstaculos, nem sempre pequenos, dominando todas as resistencias para afinal atingir o jubileu magnifico, no 100.º sarau.

Henrique Oswaldo

Francisco Mignone

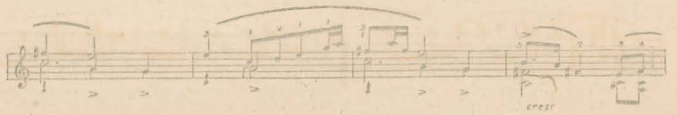


Ninguem poderá esquecer as noites de arte da "Cultura". E que grandes serões! Casals, Kempff, Kreisler, Cortot, Backhaus, Orloff, Terán, Thibaud, Marian Anderson...

Ha principalmente, na "Cultura" a fé, que jamais abandonou os seus fundadores, que nunca desertou das centenas de associados, frequentadores fieis dos concertos, onde passam os vultos maiores da musica contemporanea. Por isso a "Cultura" viverá. No cimo da sua trajetoria de luz, estabilisa-se em manifestações de pura beleza. Será dificil escrever a cronica estetica da capital brasileira no segundo quartel do seculo XX sem que nela refulja o nome da "Cultura Artistica" como fanal e guia aos que amam a arte e cultuam o belo.

De **LUIZ HEITOR:** O 100.º Concerto da "Cultura Artistica do Rio de Janeiro" não é apenas um marco na vida dessa Sociedade; é um marco na vida musical de nossa cidade, tão necessitada de obras estaveis e eficientes, capazes de cooperar para o levantamento e a propagação do gosto artistico de sua população. A "Cultura" ensinou a muitos — pois outros já o sabiam... — que ouvir musica é uma coisa distinta, eminentemente social e imprescindivel á vida quotidiana de todos nós. Começou por onde devia começar, apelando para pequeninas vaidades humanas que sempre foram em todos os tempos, grandes pedestrais de desenvolvimento artistico; e hoje está, onde não podia deixar de estar; na vanguarda de nossas instituições congêneres, em todo o Brasil, reunindo em

Luciano Gallet



O. Lorenzo Fernández

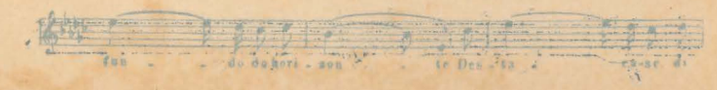
torno dos artistas que convida para os seus concertos uma verdadeira elite de amadores, capitaneada por esse chefe de grande estilo que é o Dr. Rodolpho Josetti e sustentada pelo trabalho infatigavel desse excelente Luiz Gonzaga Botelho, cuja dedicação só tem os limites imprevisiveis da sua capacidade. A essas duas colunas mestras da "Cultura Artistica" e a todos os que com eles cooperam, apresento os mais efusivos cumprimentos, fazendo votos pelo progresso de uma instituição que se por acaso desaparecesse, faria o Rio de Janeiro ficar menos carioca!

De **MARIO DE ANDRADE:** Ha verdades que se constrõem aos poucos. O papel das "Culturas Artisticas", em sua excepcional benemerência, é dessas verdades. A insatisfação, o antagonismo humanos berram e esperneiam diante dessas fôrças tão evasivas de arte que, por tratarem matéria intrinsicamente "improvavel", matéria que não se prova como uma demonstração matemática ou um tratamento terapêutico, podem receber todas as restrições e reservas itinerantes. E fôrça é confessar: ha sempre probabilidade de opor a um artista e a um programa, outros artistas e outros programas, não exatamente melhores, mas diversos e com iguais probabilidades de demonstração e defesa.

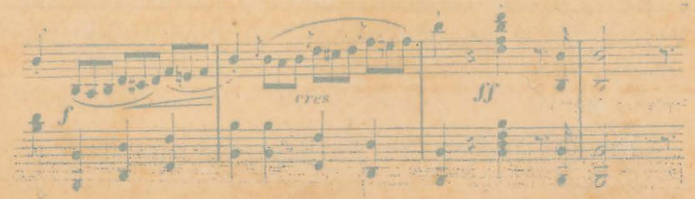
Mas tudo isto são acidentes de itinerário que nada podem destruir do valor e da benemerência de uma sociedade, como a "Cultura Artistica do Rio de Janeiro", cuja verdade, como falei, é dessas que se constrõem aos poucos. Hoje a "Cultura Artis-

Radamés Gnattali

Francisco Braga



tica do Rio de Janeiro" é uma velha de cem concertos. E é justamente esta velhice que a rejuvenesce e a transporta para o júbilo comemorativo da sua grande fôrça e plenitude viril. Foram obras inéditas, artistas desconhecidos e valores geniais da arte da música que o Rio de Janeiro ainda ignoraria, si a Cultura Artística não lhes tivesse dado a possibilidade de se realizarem aqui. Foram obras consagradas, foram execuções magníficas, foram revelações de obras esquecidas, que a Cidade teve a ventura de ouvir porque a "Cultura Artistica" as executou.

E não se argumente que apenas os sócios é que tiveram tais venturas, pois que os sócios são a Cidade tambem, são uma forma coletiva em que a Cidade se expande e vive. Não é por não caberem professores universitários e mulheres lavadinhas no trabalho dos trapiches, que os trapiches deixam de ser a Cidade tambem. E dentre as formas expressivas da Cidade, agora que ela provou aos poucos sua verdade com cem concertos de existência, a "Cultura Artistica" representa uma fôrça benemérita muito grande, em que o conhecimento internacional da arte da música se cultivou assiduamente, como em nenhuma outra instituição do Rio de Janeiro. E êste é um legítimo título de glória.

Francisco Manoel da Silva